

Particularidades e tipos de CVA's (1/6)

Os sinais particulares das comunidades virtuais, por contraposição com as comunidades da vida real, não são difíceis de encontrar. Mais difícil será obter um consenso na análise dessas particularidades que pode chegar ao ponto de nos levar a interrogar, como Wellman & Gulia (1996:5) – “As comunidades virtuais são entidades em si mesmas ou fazem parte das comunidades que as pessoas constituem normalmente?”

Para Valtersson (1999:7-8) as comunidades virtuais têm como barreiras de entrada: o acesso não poder ser demasiado dispendioso, têm que ser intelectualmente acessíveis e o utilizador tem que dispor de tempo para participar. Estas barreiras, tal como as que se colocam à saída, são mais baixas do que as das comunidades tradicionais, pois é muito mais fácil sair ou entrar numa comunidade virtual do que numa comunidade real. Este facto, traduz-se em volatilidade e reforça a ideia que só se pertence a uma comunidade virtual enquanto nos sentirmos motivados ou que, por outro lado, essa comunidade só existirá enquanto os seus membros se sentirem ligados por interesses comuns.

Wellman & Gulia (1996:4-22) desmistificam alguns dos lugares-comuns atribuídos às comunidades virtuais:

Particularidades e tipos de CVA's (2/6)

- *As relações na Net são mais restritas e especializadas* – Provavelmente as relações na Net são, de facto, restritas e especializadas, mas nem mais nem menos do que acontece com as relações que se estabelecem numa comunidade real, em que obtemos o que necessitamos a partir de uma diversidade de relações restritas e especializadas. Isso acontece com o carteiro, o empregado do café, o condutor do autocarro, a funcionária do hipermercado, ou a maioria dos nossos vizinhos e, tantas vezes, a maioria dos familiares com quem pouco ou nada convivemos.
- *Os participantes na Net ajudam pessoas que praticamente desconhecem* – Em muitas comunidades virtuais tudo quanto sabemos do interlocutor é o endereço de *Correio electrónico*. Os laços que se estabelecem baseiam-se em ideias traduzidas em palavras. Isto pode propiciar situações de dissimulação e de engano, mas torna os indivíduos mais iguais do que em qualquer outro contexto. Numa comunidade virtual o que desconhecemos do interlocutor pode funcionar mais a favor do que contra o relacionamento.
- *O apoio prestado na Net é retribuído* – É uma norma não escrita mas cumprida e aceite de forma tácita. Numa comunidade virtual há sempre alguém disposto a responder a um pedido de ajuda. A sobrevivência da comunidade depende deste “contrato”. Se ocorrer desequilíbrio e houver indivíduos que tudo dão e nada recebem, provavelmente, abandonarão a comunidade ao fim de pouco tempo. Mais uma analogia entre as relações virtuais e as da vida real.

Particularidades e tipos de CVA's (3/6)

- *O envolvimento dos indivíduos em comunidades virtuais afecta outras formas de envolvimento em comunidades da vida real* – O receio de que a participação em comunidades virtuais afaste os indivíduos das comunidades reais, em que normalmente estariam inseridos, é um motivo de preocupação, provavelmente, análogo ao que se teve antes a propósito da televisão. É uma questão de opção, em que o equilíbrio se deve contrapor a comportamentos viciantes ou obsessivos.
- *As comunidades virtuais são como as comunidades da vida real* – Ao contrário das relações da vida real, as relações em ambiente virtual baseiam-se mais em interesses comuns e menos em características sociais comuns. No entanto, é mais fácil o acesso à informação nas comunidades virtuais. Ao integrarem indivíduos com interesses comuns, tornam-se mais homogéneas, o que propicia níveis mais elevados de empatia, compreensão e apoio mútuo. Wellman & Gulia (1996:4-22)

As comunidades em rede, no entender de Mynatt et al (1997:3) caracterizam-se por necessitarem de mediação tecnológica; serem persistentes, isto é, normalmente os meios estão sempre disponíveis, sem espaços de interrupção; e permitirem a interacção usando formas variadas, em tempo real, facultando a utilização simultânea de vários utilizadores.

Particularidades e tipos de CVA's (4/6)

É comum usar-se a metáfora da aldeia para as comunidades virtuais de aprendizagem, mas não nos parece adequada. Se queremos encontrar uma metáfora então propomos o telefone da aldeia, o adro da igreja, a taberna, o fontanário, o banco onde se sentam as vizinhas para conversar. Uma comunidade virtual é um local privilegiado, escolhido e elegido para comunicação, mas apenas mais um...

As comunidades virtuais não serão, afinal, entidades em si mesmas, mas apenas dimensões (novas) das comunidades que as pessoas constituem normalmente.

Pertencemos a muitas comunidades do sentido restrito e a uma única no sentido lato – a Humanidade – o que as TIC vieram trazer, a Internet em particular, foi, como nenhuma outra, o suporte para diversificar, amplificar, facilitar e simplificar a comunicação.

Se calhar, afinal, não existem comunidades virtuais de aprendizagem existem pessoas em comunicação utilizando meios virtuais. Quanto à aprendizagem será uma consequência, como acontece em todas as situações de comunicação.

Atendendo aos fins a que se destinam Kowch & Schwier (1997:4-5) consideram quatro tipos de comunidade virtuais de aprendizagem:

Particularidades e tipos de CVA's (5/6)

- *Comunidades Virtuais de Aprendizagem de Relacionamento (Virtual Learning Communities of Relationship)*
- Baseiam-se no estabelecimento de relações entre os participantes similares às que ocorrem entre os elementos de uma família ou amigos. São exemplo os grupos de apoio para mulheres que lidam com a violência doméstica, assédio sexual no local de trabalho e mães solteiras.
- *Comunidades Virtuais de Aprendizagem de Lugar (Virtual Learning Communities of Place)* – Reúnem indivíduos que se juntam pelo conforto, segurança e comunhão de interesses. Um exemplo é *Marathon*, um jogo a que se pode aceder através da Internet e jogar com outros participantes de qualquer local do planeta.
- *Comunidades Virtuais de Aprendizagem de Pensamento (Virtual Learning Communities of Mind)* – Reforçam o envolvimento em relação a outros em volta de finalidades, valores e concepções comuns de ser e de fazer. São exemplo comunidades académicas criadas em torno de uma investigação.

Particularidades e tipos de CVA's (6/6)

- *Comunidades Virtuais de Aprendizagem de Memória (Virtual Learning Communities of Memory)* – Baseiam-se num passado comum, reunindo pessoas que, provavelmente, de outro modo estariam sós, fornecendo meios para o entendimento de fenómenos em que todos os participantes estiveram envolvidos. Um exemplo, são comunidades de sobreviventes e descendentes de sobreviventes do Holocausto. Kowch & Schwier (1997:4-5)